A PANDEMIA DO COVID-19 E O COMPORTAMENTO SUICIDA

**Simpósio: Simpósio: O Suicídio
no Setembro Amarelo**

Alexandre Valença- IPUB-UFRJ

A doença relacionada à pandemia do Covid-19 tem um efeito muito impactante no estado psicológico de milhões de pessoas em todo o mundo. Isolamento social, ansiedade, medo do contágio, incerteza, estresse crônico e dificuldades econômicas, podem levar ao desenvolvimento ou exacerbação de transtornos relacionados ao estresse e ideação ou comportamento suicida em populações vulneráveis. Estas incluem os indivíduos com transtornos mentais pré-existentes, indivíduos com baixa capacidade de resiliência, indivíduos que vivem em áreas de alta prevalência do Covid-19 e aqueles que tiveram um membro familiar ou amigo que faleceu doença relacionada ao Covid.

O declínio econômico durante e após a pandemia do Covid-19 certamente terá um efeito danoso na saúde mental da população, aumentando a prevalência de transtornos mentais e comportamento suicida. É sabido que as taxas de desemprego, a exemplo do que acontece na pandemia do Covid, estão associadas a maiores prevalências de depres-

são, abuso de álcool e substâncias e mortes por suicídio. A pandemia também pode ter um efeito adverso em outras causas de suicídio, como a violência doméstica.

Infelizmente há uma elevada probabilidade de aumento das taxas de suicídio, durante e após a pandemia do Covid-19. Indivíduos com transtornos mentais pré-existentes, incluindo transtornos psicóticos, do humor, de ansiedade e aqueles relacionados ao uso de substâncias apresentam um aumento do risco de suicídio. Profissionais que estão na linha de frente do atendimento a pacientes com Covid também apresentam maior risco de suicídio.

Para haver redução das taxas de suicídio é imperativo que haja diminuição do estresse, ansiedade, medo e solidão, na população geral. As pessoas precisam ser encorajadas a manter suas relações através de telefone e mídias sociais, ter um sono adequado, ingerir alimentos saudáveis e exercícios físicos. Também é essencial a integração de serviços de saúde mental com serviços de atendimento clínico. Aqueles com transtornos mentais devem ser orientados a continuar seu tratamento, seja através de telemedicina, seja através de contato presencial protegido.